

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Mestrado  
PPgenf  
Programa de Pós-graduação em Enfermagem UNIRIO

Revista de Pesquisa:  
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online  
ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM  
ALFREDO PINTO  
E E A P  
UNIRIO

Ministério da Educação

PESQUISA

## OCCUPACIONAL RISKS FACED BY THE NURSING WORKER IN A UNIT OF HEMODIALYSIS

RISCOS OCUPACIONAIS ENFRENTADOS PELO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM NO SETOR DE HEMODIÁLISE

RIESGOS LABORALES ENFRENTADOS POR LOS TRABAJADORES DE ENFERMERÍA EN UNA UNIDAD DE HEMODIÁLISIS

Renata dos Anjos Correa<sup>1</sup>, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza<sup>2</sup>

## ABSTRACT

**Objectives:** a) to identify the main occupational hazards affecting nursing workers at hemodialysis units; b) to identify safety procedures; and c) to analyze difficulties and easiness in the use of personal protective equipment (PPE). **Methods:** Qualitative, exploratory and descriptive research, carried out at the Hemodialysis Unit at a teaching hospital. Twenty nursing professionals took part in the research. Data collection was made on the basis of a semi-structured interview and data analysis on the basis of content analysis. **Results:** Three categories emerged: occupational hazards among nursing professionals; challenges in the use of PPE by nursing professionals; and low compliance levels to PPE by nursing professionals. **Conclusion:** Workplace setting and management support play an outstanding role between training and compliance to protective directions. **Descriptors:** Workers' health, Nursing Team, Occupational Hazards, Hospital Hemodialysis Units.

## RESUMO

**Objetivos:** a) identificar os principais riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores de enfermagem do setor de hemodiálise; b) verificar a utilização de medidas de segurança; e c) analisar as dificuldades e facilidades para o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI). **Métodos:** Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada no setor de Hemodiálise de um Hospital Universitário. Participaram dessa pesquisa vinte profissionais de enfermagem. Os dados, coletados através da entrevista semiestruturada, foram analisados por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** Originaram-se três categorias, a saber: riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem; desafios na utilização do EPI pelos profissionais de enfermagem; e baixa adesão dos profissionais de enfermagem ao uso do EPI. **Conclusão:** O ambiente de trabalho e o apoio gerencial têm um papel considerável na adequação entre treinamento e aderência às recomendações de proteção. **Descritores:** Saúde do Trabalhador, Equipe de Enfermagem, Riscos Ocupacionais, Unidades Hospitalares de Hemodiálise.

## RESUMEN

**Objetivos:** a) identificar los principales riesgos laborales a los que están expuestos los trabajadores de enfermería de una unidad de hemodiálisis; b) verificar el uso de medidas de seguridad; y c) analizar las dificultades y facilidades para el uso del equipamiento de protección individual (EPI). **Métodos:** Estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo, realizado en una unidad de hemodiálisis de un hospital universitario. Participaron veinte profesionales de enfermería. Los datos, recolectados a través de la entrevista semi-estructurada, fueron analizados por medio de la análisis de contenido. **Resultados:** Fueron originadas tres categorías: los riesgos laborales enfrentados por los profesionales de enfermería; desafíos en la utilización del EPI por los profesionales de enfermería; y baja adhesión de los profesionales de enfermería al uso del EPI. **Conclusión:** El ambiente laboral y el apoyo gerencial tienen un papel importante en la adecuación entre el entrenamiento y la adhesión a las recomendaciones de protección. **Descritores:** Salud Laboral, Grupo de Enfermería, Riesgos Laborales, Unidades de Hemodiálisis en Hospital.

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Nefrologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pós- Graduação em Saúde da Família pela Faculdade de Enfermagem da UERJ. E-mail: redosanjosnoiva@gmail.com. <sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico e Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ. E-mail: norval\_souza@yahoo.com.br.

## INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto os riscos ocupacionais dos profissionais de enfermagem do setor de hemodiálise de um hospital universitário localizado no município do Rio de Janeiro.

Os riscos ocupacionais são todas as situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, e não somente as situações que originem acidentes e enfermidades.<sup>1</sup> Podem-se caracterizar os riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores de enfermagem estão expostos como físicos, químicos, biológicos, de acidentes e ergonômicos.<sup>2</sup>

Desta forma, considerou-se importante investigar os riscos ocupacionais no setor de hemodiálise, que possui a especificidade de lidar com doentes graves e crônicos, e de ser um local de dor, sofrimento e morte, evidenciando a relevância de se pesquisar o objeto anteriormente pontuado.<sup>3</sup>

Os trabalhadores de enfermagem do setor de hemodiálise, ao desempenharem suas atividades, utilizam significativa carga física e psíquica, necessitando de acompanhamento e treinamentos específicos para dar conta da tarefa. Todas essas circunstâncias e demandas interferem na saúde do trabalhador de enfermagem, pois seu trabalho é considerado estressante psicologicamente, com elevado ritmo e demanda de trabalho.<sup>4</sup> Outro problema relacionado a este ambiente laboral é o risco biológico, caracterizado por lidar com sangue e outros fluídos corporais, como líquido drenado e/ou secreções contaminadas. Sendo assim, é necessário que estes profissionais utilizem medidas de proteção e segurança para sua saúde durante os procedimentos realizados.<sup>5</sup>

Os profissionais de enfermagem do serviço de hemodiálise também se dirigem a diferentes

enfermarias da instituição para atenderem aos pacientes que necessitam de diálise. Para a execução deste procedimento, os profissionais são muitas vezes obrigados a fazerem ajustes e regulações em máquinas, tomadas e saídas de água, o que acaba expondo esses profissionais a riscos que podem acarretar danos a sua saúde, principalmente em relação aos aspectos ergonômicos e psíquicos.

Diante desta problemática, apresentam-se como objetivos: a) identificar os principais riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores de enfermagem do setor de hemodiálise, segundo suas percepções; b) verificar a utilização de medidas de segurança por estes profissionais; e c) analisar as dificuldades e facilidades para o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI), considerando as especificidades da organização do trabalho na Unidade de Hemodiálise.

Este estudo é relevante por contribuir para a reflexão crítica dos profissionais de enfermagem em relação aos riscos ocupacionais encontrados no setor de hemodiálise e às medidas de segurança que devem ser adotadas para sua prevenção.

## METODOLOGIA

O presente estudo, caracterizado como qualitativo, exploratório e descritivo, se realizou no setor de Hemodiálise de um hospital universitário da rede pública de saúde do município do Rio de Janeiro.

Participaram da pesquisa vinte profissionais de enfermagem, dos quais um era enfermeiro concursado, cinco eram enfermeiros em treinamento profissional bolsista, cinco eram residentes de enfermagem, três eram técnicos em

enfermagem concursados e seis eram técnicos em enfermagem contratados.

Os critérios de inclusão dos sujeitos na pesquisa foram: profissionais de enfermagem concursados, contratados, bolsistas do treinamento profissional e residentes de enfermagem do setor de Hemodiálise, que atuavam no setor de hemodiálise há mais de um ano. Este último critério deve-se ao fato de se acreditar que, com este tempo de atuação, os profissionais já teriam se apropriado da dinâmica de funcionamento do serviço, tendo adquirido conhecimento sobre a especificidade da organização e do processo de trabalho do setor.

A coleta de dados foi realizada nos meses de maio a julho de 2011, através da entrevista semiestruturada composta por quatro perguntas, a saber:

- 1) quais são os riscos ocupacionais a que você considera estar exposto?
- 2) Você utiliza medidas de proteção individual contra estes riscos ocupacionais?
- 3) Que dificuldades você poderia apontar para utilizar EPI, considerando as características do seu trabalho no setor de Hemodiálise?
- 4) Que facilidades você poderia apontar para utilizar EPI, considerando as características do seu trabalho no setor de Hemodiálise?

As entrevistas foram estudadas por meio da análise de conteúdo.<sup>6</sup> Construiu-se, para facilitar a observação dos dados obtidos, uma planilha (no programa Excel) que contém a identificação dos profissionais, as unidades de registro e suas frequências em cada entrevista, as categorias criadas a partir das unidades de significação e os depoimentos dos profissionais. O estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do hospital universitário no qual a pesquisa foi

realizada, tendo sido aprovado com o número de protocolo 2810/2010. Os depoimentos foram identificados de acordo com a sequência na qual os participantes foram entrevistados (Ent. 1, Ent. 2 etc.).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram encontradas 32 unidades de significação com um total de 994 unidades de registro, que deram origem a três categorias, a saber:

- 1) Riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem (44%);
- 2) Desafios na utilização do EPI pelos profissionais de enfermagem (43%);
- 3) Baixa adesão dos profissionais de enfermagem ao uso do EPI (13%);

### **Categoria 1 - Riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem**

Correspondendo a 44% das categorias criadas, retrata os riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem, considerando as especificidades das práticas realizadas no setor de Hemodiálise.

Os profissionais relatam os principais riscos biológicos aos quais consideram estar expostos, em especial os relacionados ao sangue e à manipulação de materiais perfurocortantes, principalmente em se tratando da punção da fístula arteriovenosa.

*O sangue que a gente manipula a maior parte do tempo, punccionando, colocando medicação no sistema, retirando o paciente da máquina e no reuso. Às vezes quando você injeta alguma medicação no sistema para o paciente, você tem grandes chances de tomar um banho de sangue, porque a pressão dentro do sistema é grande. Além de ter muitas pessoas com AIDS,*

*Hepatite C e outras doenças que às vezes a gente nem sabe. (Ent. 5)*

A relação entre o risco biológico e a punção da fístula arteriovenosa (FAV) pode ocorrer devido à facilidade de espetar o dedo ao puncionar ou desprezar a agulha; além do mais, há ainda o risco de o sangue espirrar no profissional, devido à alta pressão da FAV. Podem ocorrer ainda acidentes com o sangue durante a manipulação de cateter de dupla luz e durante o reprocessamento de dialisadores, em que existe a necessidade de lavagem e manipulação para retirada de coágulos.

Os profissionais também revelam os principais riscos químicos: as substâncias tóxicas que são manipuladas pelos mesmos durante o procedimento de hemodiálise.

*Os riscos são mais o cloro, acrilil, renalin, vircon, todos esses produtos químicos que ficam circulando no salão de diálise. (Ent. 4)*

*Eu acho que a química é o mais perigoso e que causa mais danos, porque às vezes você, mesmo com a máscara, sente aquele cheiro forte. (Ent. 16)*

Após o procedimento de hemodiálise, todo o sangue que se encontrava no sistema é devolvido para o paciente. Em seguida, o material é levado para sala de “Reuso”, onde é lavado com o objetivo de retirar todos os vestígios de sangue; para tanto, o material é preenchido com solução esterilizantes, após o que, é guardado.

A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 154 permite a reutilização dos dialisadores e linhas de sangue com a utilização de soluções esterilizantes.<sup>7</sup> As principais soluções esterilizantes utilizadas no setor de hemodiálise do referido cenário são: Proxitane, Renalin e Acrtil. Estas soluções também são manipuladas pelos profissionais no processo de desinfecção das máquinas de hemodiálise.

Desta forma, as substâncias químicas são, no setor de Hemodiálise, instrumentos de trabalho, sendo introduzidas em seus diferentes estados e utilizadas em processo de esterilização dos sistemas de diálise e desinfecção de máquinas. Estas substâncias químicas podem vir a constituir riscos à saúde dos trabalhadores, riscos esses vão desde leves processos alérgicos e queimaduras até o câncer. Seguem relatos dos profissionais:

*Os químicos também causam alergias, principalmente quando ele não é diluído adequadamente, tem vezes aqui que eu perco até a fala, a garganta fica muito irritada e os olhos também. Às vezes você pega o pote sem luva e o lado de fora esta com o líquido, daí queima a mão e arde muito. Mas depois passa e volta o normal. (Ent. 11)*

*Meu maior medo aqui é o Renalin, que eu li em um estudo que pode causar algum tipo de câncer quando profissional fica muito tempo exposto a ele. (Ent. 12)*

A forma como o trabalho de enfermagem é organizado e realizado agrava os processos de desgaste dos profissionais de saúde devido à exposição aos químicos, a qual se inicia a partir da interação dos trabalhadores com estas substâncias em salas mal ventiladas, espaços físicos inadequados, potencializadas por problemas com equipamentos, misturas químicas, ritmo acelerado, pressão das chefias, longas jornadas, o uso inadequado dos equipamentos de proteção individual e a falta de medidas de proteção coletiva que possibilitam ou intensificam essa exposição.<sup>8</sup>

No que se refere aos riscos ergonômicos, os profissionais de enfermagem revelaram os riscos decorrentes das diálises externas, que vêm a ser serviços de diálise a outros setores do hospital, atendendo a pacientes internados que não possuem condições de se dirigirem ao setor de hemodiálise. Durante a execução destes

procedimentos, os trabalhadores de enfermagem frequentemente têm de realizar adaptações nos setores para que este possa receber os equipamentos utilizados na terapia.

Os profissionais afirmam que este deslocamento do serviço faz com que os mesmos tenham desgastes físicos e psicológicos, uma vez que exigem bastante força física causando cansaço, dores e estresse, o que pode ser observado nos depoimentos selecionados abaixo:

*Quando o procedimento é realizado em outros setores, principalmente longe do setor da nefrologia, todo o material necessário tem que ser levado, arrastar as máquinas, daí as rodas emperram; para conseguir colocar e tirar as máquinas de dentro deles, tem que suspender e fazer força, muitas das vezes para levar o material é melhor você ir de escada, daí fica naquele sobe e desce. (Ent. 7)*

*Além do estresse que causa, você sobe para realizar uma diálise as 9:00 horas da manhã e só consegue instalar o paciente 12:00, porque muitas das vezes o setor não tem estrutura para receber os equipamentos, ou então o ponto de água está distante do leito do paciente, a conexão não é a adequada, não tem fluxo na saída de água, ou então a osmose e a máquina não funcionam e nós temos que esperar o profissional responsável pelo conserto das máquinas é um estresse só, por isso que ninguém gosta de ir. (Ent. 12)*

O estresse causado pelo processo de adaptação de materiais também ficou constatado em outro estudo, em que se evidenciou que os enfermeiros, para adaptar materiais e equipamentos, precisam desenvolver um processo mental e físico, pois precisam pensar, planejar e gerar a criação. Sendo assim, este processo acarreta gasto de tempo e resulta em sentimentos de ansiedade, irritabilidade estresse profissional.<sup>9</sup>

As repercussões psicofísicas são resultantes de situações ligadas à organização do trabalho e ao processo laboral, se tornando ambos

desfavoráveis ao trabalhador e gerando uma sobrecarga física e psíquica. Algumas destas situações são: a) esforço físico, b) levantamento e transporte manual de peso, c) pressão das chefias para dar conta da produtividade, d) acúmulo de tarefas, e) grau de atenção exigido, f) ritmo de trabalho acelerado, g) alto grau de variabilidade laboral, h) grande distância entre trabalho prescrito e trabalho real. Estas situações podem dar origem a fadiga, lombalgia, doenças osteomusculares, sofrimento psíquico e estresse.<sup>10</sup>

Nota-se que há uma prática cotidiana dos profissionais de enfermagem do setor de hemodiálise na elaboração de improvisações e adaptações de equipamentos, sob condições desfavoráveis de trabalho, repercutindo negativamente na saúde dos trabalhadores, gerando sofrimento psíquico e desgaste físico. Ou seja, caracterizaram-se como fonte de desgaste emocional e físico: a) o gasto de tempo; b) a elevação do ritmo de trabalho, intensificados por improvisações e adaptações, c) as idas e vindas ao setor de origem para conseguir matéria-prima a fim de realizar as criações.

#### **Categoria 2 - Desafios na utilização do EPI pelos profissionais de enfermagem**

A utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI) corresponde a 43% das categorias criadas, retratando os desafios apontados pelos profissionais de enfermagem do setor de hemodiálise na utilização do EPI.

Para os profissionais que participaram desta pesquisa, as principais dificuldades na utilização das medidas de proteção individual, considerando as especificidades do setor de hemodiálise são: a) falta do EPI, b) dificuldade em adquirir o EPI adequado à situação, c) interferência no trabalho, d) tamanho inadequado do EPI em relação às dimensões do local, e)

improviso do EPI, f) EPI desconfortável, g) grande ritmo de trabalho, h) sentimento de autoconfiança, i) resistência, j) falta de cobrança da utilização do EPI.

Os profissionais de enfermagem apontaram à falta de material no setor como um dos fatores que dificultam a utilização do EPI, uma vez que é necessário que estes sejam fornecidos para então serem utilizados pelos trabalhadores. Citaram como exemplos à falta de luvas, aventais de plástico e o não fornecimento do Kit de Equipamento de Proteção Individual aos profissionais do serviço noturno, inclusive, para economizar os materiais fornecidos, ficando os profissionais expostos aos riscos ocupacionais presentes no setor. Segundo os profissionais:

*Em algumas situações o setor não oferece os equipamentos de proteção necessários, em algumas situações falta luva. Em relação ao reuso dos capilares, agora que conseguimos a máscara de carvão, que é a que deve ser utilizada. Atualmente temos problemas com o fornecimento de luvas, temos uma cota reduzida, devido à falta no hospital. A falta é eventual, não é o tempo inteiro. (Ent. 1)*

*O pessoal do dia ganhou os equipamentos, mas a gente da noite ainda não ganhou não. Então no reuso nós ficamos mais expostos ainda por que não temos a máscara adequada, a luva de borracha, a bota, os óculos e nem o avental impermeável que na verdade esse ninguém tem. (Ent. 15)*

Quando analisada a adoção das recomendações para o uso do EPI, constata-se que muitos profissionais da saúde consideram que sua utilização prejudica o desenvolvimento das atividades profissionais. Desta forma, há uma série de razões apresentadas para não aderir ao uso do EPI: a) a perda da habilidade no desenvolvimento de tarefas, b) a diminuição da destreza manual, c) o desconforto, e) o aumento da chance de acidentes

com agulhas gerados pelas luvas, f) a mal vestimenta das luvas.<sup>11</sup>

Outro fator de dificuldade, mencionado pelos entrevistados, para o uso dos EPI é o desconforto causando pelos mesmos. Há a afirmação recorrente de que os equipamentos muitas vezes são desconfortáveis, pois apertam, causam calor e incomodam, desencorajando assim o seu uso por parte dos profissionais, conforme os depoimentos selecionados a seguir:

*Os materiais são desconfortáveis, por isso que às vezes não dá para usar. Os óculos cedidos, por exemplo, são apertados, não têm condições de você ficar o tempo todo com ele, o pouco tempo que fica já causa desconforto e o rosto fica todo marcado. (Ent. 6)*

*Tem horas que é insuportável ter que utilizar uma toca, mais os óculos, mais um gorro, mais um capote, mais uma bota, não dá para ser hipócrita ninguém utiliza tudo isso. (Ent.18)*

Os participantes da pesquisa apontaram o grande ritmo de trabalho como um fator de dificuldade na utilização dos EPI, atrelado ao esquecimento da utilização de medidas de proteção, durante a realização das técnicas. A situação analisada pode ser evidenciada pela fala a seguir:

*Acho que o ritmo do trabalho, por ser elevado, me faz lembrar mesmo só do básico, que são as luvas. Posso afirmar que a maioria dos profissionais não usa e eu acredito que os principais fatores são o ritmo do trabalho gerando pressa nos profissionais em exercitar o serviço o mais rápido possível para adiantá-lo, principalmente no reuso, ninguém quer ficar ali dentro por muito tempo. (Ent. 10)*

Os trabalhadores julgaram o tempo de serviço no setor, a autoconfiança, a experiência e a resistência como fatores que dificultam a utilização do EPI por parte dos profissionais de enfermagem do setor de hemodiálise. Assim, os trabalhadores não acreditam na contaminação do

material que manipulam, ficando portanto expostos aos riscos ocupacionais presentes no referido setor.

*A resistência do profissional é a maior dificuldade, principalmente dos profissionais antigos, às vezes você coloca todos os EPI e as pessoas julgam como frescura. Acho hoje que a maior dificuldade é a resistência. (Ent.12)*

*O tempo de trabalho no serviço acaba gerando uma confiança e atrapalha o uso, porque eles pensam que sempre fizeram daquela forma e nunca se acidentaram, então quanto mais tempo maior é a autoconfiança. (Ent.20)*

Na literatura encontraram-se como razões para o não uso dos EPI a) a ausência deles, b) o seu tamanho inadequado, c) o difícil acesso a eles, d) a falta de recursos financeiros, e) a estrutura organizacional, f) a pressa, g) crença de que não vai contrair a doença, h) resistência, i) inconveniência do seu uso, j) interferência no trabalho, l) inabilidade para seu emprego, m) desconhecimento do seu papel preventivo.<sup>12</sup>

No presente estudo, ainda foi encontrado como dificuldade a falta de cobrança da utilização do EPI, como se pode confirmar no depoimento a seguir:

*A falta de cobrança pelos enfermeiros também dificulta o uso, cabe a todos os enfermeiros, não só a chefia e os diaristas, cobrarem o uso dos EPI. Se orientar e ficar em cima cobrando, a maioria vai utilizar. (Ent. 17)*

Quanto aos fatores facilitadores da adesão ao uso de medidas de proteção individual, os profissionais de enfermagem apontaram a disponibilidade de equipamentos adequados como uma motivação à adesão. O fator analisado pode ser confirmado pela fala abaixo:

*Facilidade é quando tem o material adequado para tudo o que a gente for fazer, porque às vezes tem até o material, mas não é adequado para todos os serviços, aí você tem que usar um material que não é adequado para*

*o tipo de serviço que você vai realizar. (Ent. 4)*

Houve a referência ao fato de que um programa de educação continuada dos profissionais também facilitaria a utilização dos EPI, uma vez que os trabalhadores seriam orientados tanto em relação aos riscos ocupacionais a que estão expostos quanto em relação ao uso de medidas de proteção contra os mesmos. Com esse programa, os profissionais de enfermagem acreditam também que seria possível uma sensibilização destes profissionais com o objetivo de fazer com que os trabalhadores tenham uma reflexão crítica quanto à importância da utilização destes equipamentos e o impacto desta medida em sua saúde.

*Uma abordagem diferente, com orientações, treinamentos, educação continuada que trabalhe a questão de quando e como utilizar os EPI, tentando prevenir os acidentes, porque muitas das vezes as pessoas só começam a utilizar quando algum acidente acontece. E as pessoas têm um certo conhecimento, só que essa questão tem que ser mais trabalhado no setor de Hemodiálise, usando como exemplos acidentes que já aconteceram. (Ent. 19)*

Para que as precauções sejam efetivas na prática em saúde, é necessária a adesão dos profissionais durante a realização de procedimentos assistenciais. Adesão significa manter atitudes adequadas, exigindo do profissional motivação e conhecimento técnico; porém, a relação existente entre atitude e conhecimento pode ser baixa.<sup>13</sup>

### **Categoria 3- Baixa adesão dos profissionais de enfermagem ao uso do EPI**

A baixa adesão dos profissionais de enfermagem ao uso do EPI corresponde a 13% das categorias criadas; categoria esta que retrata a

baixa adesão dos sujeitos da pesquisa na utilização das medidas de proteção a que se devem recorrer durante a execução de suas práticas no setor de hemodiálise. Essa baixa adesão é composta pelas seguintes unidades de significação: a) a utilização apenas parcial dos EPI e b) a não utilização total dos EPI.

A adesão ao uso do EPI está relacionada à percepção que os profissionais têm dos riscos a que estão expostos e da susceptibilidade a estes riscos. Os profissionais muitas vezes banalizam os riscos ocupacionais e não sabem, na sua maioria, identificar as consequências decorrentes da inobservância do uso de medidas de prevenção.<sup>14</sup>

Quando questionados se utilizavam as medidas de proteção adequadas para a realização dos procedimentos, os profissionais de enfermagem relataram fazer uso parcial dos mesmos. A situação analisada pode ser evidenciada pelos depoimentos selecionados a seguir:

*Eu utilizo mais as luvas para realização de tudo, colocação do paciente na máquina, retirada do paciente. No reuso, mais a máscara e a luva. Toca, bota, óculos é muito difícil eu utilizar durante o reuso. (Ent. 14)*

*Os profissionais do reuso há um tempo ninguém usava os equipamentos de proteção, agora que recebemos o material deu uma melhorada na utilização, mas também não uso tudo não, usam mesmo mais as luvas. (Ent. 11)*

Uma pesquisa realizada sobre a adesão dos profissionais ao uso dos EPI constatou que apenas 40% dos trabalhadores faziam uso destes equipamentos; com isso, esse estudo evidenciou que os profissionais avaliavam de forma equivocada a utilização dos mesmos durante os procedimentos a serem realizados, por não valorizarem a real importância do seu uso para a prevenção dos acidentes ocupacionais.<sup>14</sup>

A adesão ao uso dos EPI traz consigo benefícios à saúde do trabalhador e aos empregadores, sendo eles: a) maior produtividade, b) diminuição do número de licenças-saúde, c) redução dos gastos hospitalares com equipamentos e materiais. Deve-se ter em mente que o uso dos EPI deve ser adequado às necessidades do procedimento avaliando o conforto, o tamanho do equipamento e o tipo de risco envolvido, para não resultar em despesas para a instituição e comprometer a execução do procedimento. Em contrapartida, a não adesão aos equipamentos, quando necessários, pode resultar em prejuízos que afetam as relações psicossociais, familiares e laborais, contribuindo para que os acidentes de trabalho continuem ocorrendo.<sup>15</sup>

A baixa adesão aos EPI foi referida pela maioria dos profissionais de enfermagem; os resultados obtidos aliados às justificativas apresentadas pelos trabalhadores de enfermagem, demonstram a necessidade de uma reavaliação do setor quanto ao tipo de EPI adotado e uma educação permanente aos trabalhadores sobre a prevenção de acidentes, salientando a importância do uso dos EPI.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou uma baixa adesão ao uso dos EPI pelos profissionais de enfermagem do setor de hemodiálise, uma vez que, ao serem questionados quanto o uso dos EPI, os profissionais em questão relataram a utilização parcial dos equipamentos necessários. Essa pesquisa também apontou quais os principais riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores de enfermagem do setor de hemodiálise do hospital universitário estão expostos, a saber: riscos biológicos, químicos e ergonômicos.

Os riscos biológicos estão relacionados principalmente aos procedimentos realizados no setor, como a manipulação dos sistemas de diálise e de materiais perfurocortantes.

O risco químico também é um perigo ao qual os profissionais entrevistados estão expostos, uma vez que as substâncias utilizadas são muito tóxicas e podem causar danos à saúde.

Os riscos ergonômicos igualmente estão presentes, principalmente na realização das diálises externas realizadas pelos profissionais de enfermagem.

Os profissionais apontaram fatores que dificultam a utilização do EPI, ressaltando a falta de material, EPI inadequado para o tipo de serviço prestado, imprevisto de equipamentos de proteção individual, EPI desconfortável, interferência do EPI na realização dos procedimentos, tamanho inadequado do EPI, grande ritmo de trabalho, resistência dos profissionais, sentimento de autoconfiança e falta de cobrança da utilização do EPI.

Em relação aos fatores que facilitam a utilização do EPI, os participantes apontaram que o fornecimento dos equipamentos, bem como a realização de práticas educativas, facilitaria o uso dos mesmos pelas equipes, de maneira que estes profissionais possam fazer uma reflexão crítica em relação aos riscos ocupacionais aos quais estão expostos e as consequências que a não adesão às medidas de proteção podem causar a sua saúde.

Sendo assim, os resultados deste estudo demonstram que o ambiente de trabalho e o apoio gerencial têm um papel considerável na adequação entre treinamento e aderência às recomendações de proteção, destacando a importância dos supervisores na orientação e no reforço das práticas.

## REFERÊNCIAS

1. Ruiz-rutos C, García AM, Delclós J, Benavides FG, organizadores. Manual de Salud Laboral. Conceptos y técnicas para la prevención de riesgos laborales. 3ª ed. Barcelona (ES): Elsevier; 2007.
2. Marziale MHP, Rodrigues CM. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de Enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2002 jul-ago;10(4):571-577.
3. Prestes FC, Beck CLC, Silva RM, Tavares JP, Camponogara S, Burg G. Prazer-sofrimento dos trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise. Rev. Gaúcha Enferm. 2010 dez;31(4):738-45.
4. Moura MA. Novas tecnologias. Rev. Bras. Saúde Ocup. 1993;21(79):63-75.
5. Resende MR, Fortaleza CMCB. Risco ocupacional entre profissionais da área de saúde e medidas de proteção. In: Colibrini MRC, Figueiredo RM, Paiva MC, organizadoras. Leito-dia em AIDS: uma experiência multiprofissional. São Paulo (SP): Atheneu; 2001.
6. Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo (SP): Edição 70; 2002.
7. Resolução da Diretoria Colegiada nº 154 de 15 de junho de 2004. Estabelece o Regulamento Técnico para o funcionamento dos Serviços de Diálise. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 17 jun 2004: Seção 1:1.
8. Silva EM. Supervisão em enfermagem: análise crítica das publicações no Brasil dos anos 30 a década de 80 [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1991.
9. Souza NVDO, Santos DM, Ramos EL, Anunciação CT, Thiengo PCS, Fernandes MC.

- Repercussões psicofísicas na saúde dos enfermeiros da adaptação e improvisação de materiais hospitalares. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2010 abr-jun;14(2):236-243.
10. Ribeiro MCS. A nocividade do trabalho: os riscos à saúde do trabalhador. In: Ribeiro MCS, organizadora. *Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores*. São Paulo (SP): Martinari; 2008.
11. Brevidelli MM, Cianciarulo TI. Aplicação do modelo de crenças em saúde na prevenção dos acidentes com agulhas. *Rev. Saúde Pública.* 2001 abr;35(2):193-201.
12. Tipple AFV, Souza ACS, Almeida ANG, Sousa SB, Siqueira KM. Acidente com material biológico entre trabalhadores da área de expurgo em centros de material e esterilização. *Acta. Sci. Health. Sci.* 2004;26(2):271-278.
13. Barboza DB, Soler ZASG, Ciorlia LAS. Acidentes de trabalho com perfuro-cortante envolvendo a equipe de enfermagem de um hospital de ensino. *Arq. ciênc. saúde.* 2004 abr-jun;11(2):93-99.
14. Zapparoli AS. Promoção da saúde do trabalhador de enfermagem: análise da prática segura do uso de luvas na punção venosa periférica [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2005.
15. Balsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2006 mai-jun;14(3):346-353.

Recebido em: 24/08/2012

Aprovado em: 04/09/2012